

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, CURRÍCULO E DOCÊNCIA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL

ARTIFICIAL INTELLIGENCE, CURRICULUM, AND TEACHING: MAPPING THE
NATIONAL PRODUCTION

Marcela de Sousa Sá¹

<https://orcid.org/0009-0007-9835-8770>

Danilo Araujo de Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0003-3222-3172>

Resumo:

A Inteligência Artificial (IA) tem provocado profundas transformações na sociedade contemporânea, com impactos diretos nos campos educacional e curricular. Este estudo analisa produções acadêmicas que discutem a IA em relação a currículo e docência, a partir de revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES. O levantamento revela crescimento significativo das pesquisas sobre o tema, especialmente entre 2023 e 2025, embora com predominância nas áreas das Ciências Exatas, o que evidencia a escassez de estudos no campo educacional e curricular. Os resultados apontam limitações na formação docente, inseguranças no uso das tecnologias, desigualdades de acesso e reprodução de modelos tecnicistas, além de preocupações éticas envolvendo autoria, privacidade e confiabilidade das informações geradas por IA. Constata-se também a carência de reflexões críticas e de práticas pedagógicas que integrem a IA de forma emancipadora e não apenas instrumental. O estudo indica que, embora a IA possa potencializar o ensino por meio da personalização e do engajamento dos/as estudantes, sua incorporação tem ocorrido majoritariamente sob uma lógica neoliberal e performativa, voltada à eficiência e produtividade. Assim, reforça-se a urgência de repensar currículo e docência à luz da cultura digital, de modo a promover a formação de sujeitos críticos, éticos e conscientes diante dos desafios e possibilidades do uso da IA na educação.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Currículo. Docência.

Abstract:

Artificial Intelligence (AI) has brought profound transformations to contemporary society, with direct impacts on the educational and curricular fields. This study analyzes academic works that discuss AI in relation to curriculum and teaching, based on a literature review carried out in the

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, São Luís/Maranhão, Brasil.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, São Luís/Maranhão, Brasil.

Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the CAPES Journals Portal. The survey reveals significant growth in research on the topic, especially between 2023 and 2025, although predominantly concentrated in the Exact Sciences, highlighting the scarcity of studies in the educational and curricular domains. The results indicate limitations in teacher training, insecurities regarding the use of technology, inequalities in access, and reinforcement of technicist models, in addition to ethical concerns involving authorship, privacy, and the reliability of AI-generated information. The study also identifies a lack of critical reflection and pedagogical practices that integrate AI in an emancipatory rather than instrumental way. Although AI can enhance teaching through personalization and student engagement, its incorporation has largely occurred under a neoliberal and performative logic aimed at efficiency and productivity. Therefore, it is essential to rethink curriculum and teaching in the context of digital culture, promoting the formation of critical, ethical, and conscious subjects in face of the challenges and possibilities of AI in education.

Keywords: Artificial Intelligence. Curriculum. Teaching.

INTRODUÇÃO

O Brasil vem se destacando no cenário da Inteligência Artificial (IA), com 54% da população utilizando IA generativa (IAGen)³ em 2024, acima da média global de 48%, e 65% demonstrando confiança em seu potencial. Além disso, 78% dos/as trabalhadores/as já incorporam essas tecnologias em suas rotinas profissionais⁴. Paralelamente, observa-se uma intensa transformação nos hábitos de busca: usuários/as migram da pesquisa tradicional no Google para consultas via IA generativa (IAGen), com previsão de redução de 25% no volume das buscas tradicionais até 2026⁵. Na esfera científica, o país figura entre as 20 nações com maior produção acadêmica em IA, contabilizando 6.304 estudos publicados no período de 2019 a 2023, conforme relatório da CAPES em parceria com a Clarivate⁶. Esses avanços sinalizam não apenas a consolidação tecnológica, mas também oferecem terreno fértil para refletir sobre a integração da IAGen nos currículos escolares e no campo educacional, convidando-nos a repensar práticas pedagógicas e o desenvolvimento de novas estratégias para formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios contemporâneos.

Apesar das evidências acima sobre o protagonismo do Brasil em relação às pesquisas com IA, com base na revisão sistemática da literatura de Gatti (2019) e Flores (2022), percebe-se que, em nível nacional, ainda é escasso o número de pesquisas que abordam IA na educação. Os dados

³ A Inteligência Artificial (IA) pode ser compreendida como um conjunto de sistemas computacionais capazes de executar tarefas que, historicamente, foram associadas à inteligência humana, como aprender, reconhecer padrões, tomar decisões e resolver problemas, operando a partir de dados, algoritmos e modelos estatísticos. A Inteligência Artificial Generativa (IAGen) constitui um desdobramento recente da IA, caracterizando-se pela capacidade de produzir novos conteúdos (textos, imagens, áudios ou códigos) a partir de grandes bases de dados, não apenas analisando informações, mas gerando respostas inéditas por meio de modelos de linguagem e aprendizagem profunda (Santos, Chagas, Bottentuit, 2024).

⁴ Disponível em <https://veja.abril.com.br/tecnologia/brasil-ultrapassa-media-global-no-uso-de-inteligencia-artificial-mostra-pesquisa/>. Acesso em 19 ago. 2025

⁵ Disponível em <https://www.organicadigital.com/blog/migracao-das-pesquisas-do-google-para-ia-generativa/>. Acesso em 19 ago. 2025

⁶ Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/brasil-produz-6-3-mil-estudos-sobre-inteligencia-artificial>. Acesso em 19 ago. 2025

apontam que a maior parte das pesquisas se concentra em áreas técnicas, como Ciências Exatas. Diante disso, com as novas demandas educacionais, verifica-se a necessidade de que as pesquisas em educação incorporem a temática e possam problematizar seus efeitos, desafios e questões.

Dessa forma, faz-se necessário refletir sobre a docência e o currículo no contexto atual. Este estudo visa contribuir com esse debate, minimizando as lacunas de pesquisas sobre o tema, dando visibilidade às investigações já existentes e ampliando as discussões sobre as repercussões, os desafios e possibilidades da integração da IAGen no espaço educacional e curricular. Pretende-se, por meio desta pesquisa, mapear e analisar como a IA tem sido abordada em teses, dissertações e artigos científicos que tratam de currículo e docência. Os resultados indicam a necessidade de ampliar a reflexão sobre a temática no Brasil, para melhor compreender o uso desse recurso tecnológico na prática pedagógica. Neste trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a IA e sua relação com essas temáticas⁷. A análise foi realizada com base no levantamento de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e de artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Inicialmente, foi realizada uma análise detalhada das pesquisas realizadas entre 2014 e 2024 sobre Inteligência Artificial (IA), docência e currículo com o intuito de conhecer os resultados de estudos acerca dessas temáticas. A revisão bibliográfica desta pesquisa foi realizada na plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Optamos por essa plataforma por se tratar de um órgão de referência e abranger teses e dissertações com acesso aberto de 153 instituições de ensino e pesquisa. Com o intuito de refinar a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: Inteligência Artificial e Currículo (36 dissertações e 26 teses), Inteligência Artificial e docência (6 dissertações e 2 teses) e Inteligência Artificial e professor (111 dissertações e 55 teses).

Em seguida, realizamos um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é um dos maiores acervos científicos virtuais no Brasil que disponibiliza uma variedade de conteúdos gratuitos. Com o objetivo de refinar a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: Inteligência Artificial e Currículo (75 artigos), Inteligência Artificial e docência (72 artigos), Inteligência Artificial e professor (91 artigos). Durante a busca, selecionou-se “artigo” como tipo de material a ser utilizado; assim, obteve-se maior quantidade de produções relacionadas aos descritores em comparação com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Durante o levantamento, foi feito um recorte, selecionando apenas os trabalhos vinculados ao campo educacional e curricular e que estavam publicados em língua portuguesa. A priorização de pesquisas do campo educacional e curricular deve-se ao objetivo central desta investigação, que busca compreender de que modo a Inteligência Artificial tem sido incorporada aos processos de

⁷ Na construção do Estado da Arte, optou-se por não restringir os descritores estritamente ao termo Inteligência Artificial Generativa (IAGen). Tal decisão fundamenta-se na observação de que a literatura corrente frequentemente adota o termo IA de forma genérica para referir-se a processos de geração de conteúdo. Ao ampliar o espectro semântico da busca, foi possível capturar um volume mais expressivo de produções situadas na interseção entre tecnologia, currículo e docência. Metodologicamente, mantivemos o termo 'IA' para a fase de triagem e análise documental, enquanto reservamos o conceito de 'IAGen' para o rigor das discussões teóricas e produções textuais próprias, garantindo precisão terminológica sem perda de dados.

ensino, aprendizagem e produção curricular. Ao focar nesse campo, garante-se a análise de estudos que dialogam diretamente com a prática docente, com as políticas educacionais e com as disputas em torno do currículo, evitando dispersões em áreas técnicas que, embora relevantes, não respondem às questões formativas e pedagógicas que orientam esta pesquisa.

Já a opção por restringir a análise aos trabalhos publicados em língua portuguesa justifica-se pelo escopo desta pesquisa, que se insere no campo da pós-graduação brasileira e busca mapear a produção nacional sobre Inteligência Artificial, currículo e docência. Considera-se, assim, que os estudos em português expressam de modo mais direto os debates, desafios e especificidades do contexto educacional brasileiro, dialogando com políticas públicas, práticas docentes e realidades curriculares locais. Além disso, ao priorizar a língua portuguesa, assegura-se a comparabilidade entre as produções analisadas e evita-se que variações de terminologia em outros idiomas (como espanhol ou inglês) gerem inconsistências nos critérios de seleção. Essa delimitação, portanto, não diminui a relevância de pesquisas internacionais, mas fortalece a coerência metodológica do trabalho e contribui para a construção de um panorama fiel da produção acadêmica nacional.

Para esta pesquisa, a análise bibliográfica permitiu o levantamento do estado da arte a partir da produção acadêmica, no intuito de ampliar o conhecimento sobre a IA, a docência e o currículo. A pesquisa bibliográfica possibilita o levantamento, seleção e leitura direcionada de referências em fontes diversas, como livros, artigos, periódicos, eventos, entre outras fontes que tratam de determinado objeto (Gil, 2008). Esse tipo de estudo é de suma importância para compreensão de determinada temática, além de possibilitar a obtenção e organização da produção acadêmica, e contribuir para novas investigações.

POR QUE INVESTIGAR CURRÍCULO E DOCÊNCIA EM TEMPOS DE IA?

O currículo no ponto de vista de Silva (1999) constitui um artefato cultural e social. Ele é permeado pelas determinações sociais, históricas e pelas relações de poder. Logo, não é um elemento neutro e desinteressado, pois é resultado de uma seleção de conhecimentos e saberes. O autor também destaca que o currículo se caracteriza como um campo de disputa simbólica em que diferentes grupos lutam pela imposição de seus valores e concepções de mundo. Nessa perspectiva, o conhecimento escolar está inserido dentro desse contexto de conflitos ideológicos, políticos e sociais. Logo, a seleção do que incluir ou excluir do currículo é reflexo de interesses específicos e relações de poder. As relações de poder que têm efeito na produção curricular mudam com o tempo e estão intrinsecamente relacionadas às mudanças culturais. Por isso, nos voltamos aqui para como currículo e docência têm sido produzidos em tempos de IAGen.

Isso porque currículo e docência constituem-se dimensões indissociáveis, tendo em vista que, “não se pode pensar currículo sem se pensar o/a professor/a” (Moreira, 2001, p. 2). Considerando o/a professor/a como central na produção curricular, articulamos na nossa pesquisa esses dois termos: currículo e docência. Junto a isso, estamos aqui partindo do pressuposto que currículo é artefato, nos interessa, portanto, investigar como esse artefato é produzido, e como cada professor/a vai fabricando currículos, em meio a relações de poder variadas e em contextos diversos, multifacetados.

Pires e Cardoso (2020) ressaltam que o currículo é uma construção histórica feita em meio a disputas políticas e por distintos projetos de educação e nação, de modo que a seleção e a

organização dos conhecimentos considerados relevantes, estão em sintonia com princípios e valores estabelecidos nas relações de saber-poder, visando à produção de subjetividades desejadas. Ao pensar no aspecto histórico da produção curricular, podemos observar como distintas culturas em momentos variados da história fazem emergir modos específicos de fabricação curricular. Nesse sentido, dado o espraiamento da IAGen na cultura e como ela tem incidido na produção curricular (Duci, Lastória, Carvalho, 2024), nos interessa na investigação aqui feita estabelecer uma conexão entre essa tecnologia digital e o campo curricular, pensando também a docência.

Discutir a IAGen na educação e no currículo, requer-se problematizar os impactos oriundos de sua funcionalidade, uma vez que por exemplo, essa tecnologia modifica substancialmente os saberes postos sobre como produzir currículo. Moreira (2001) afirma que o/a professor/a, precisa reconhecer a parcialidade dos discursos, questionar diferentes pontos de vista e desafiar verdades tidas como universais. Ao mesmo tempo, ele/a deve se abrir ao diálogo para colaborar em um projeto maior de construção da solidariedade e de uma sociedade democrática. No contexto contemporâneo, marcado pela crescente presença da IAGen nos processos educativos, tais disputas incidem diretamente sobre as práticas docentes e sobre os usos que os/as professores/as fazem ou deixam de fazer dessas tecnologias.

Portanto, torna-se indispensável, convocar docentes a pensar como o professorar vai sendo constituído em conexão com a cultura, e como determinadas relações de poder produzem expectativas e normatizações acerca dos modos de ser professor/a. De acordo com Moreira (2001, p.5): “o currículo representa uma seleção da cultura, uma escolha que se faz em um amplo universo de possibilidades” (Moreira, 2001, p. 5), na qual “tanto a prática profissional como o preparo do professorado precisam combinar dimensões de ordem política, cultural e acadêmica” (Moreira, 2001, p. 9). Portanto, compreendemos que o currículo representa uma seleção cultural situada historicamente, construída a partir de escolhas que não são neutras, mas atravessadas por dimensões políticas e culturais. Assim, pensar os usos da IAGen na docência implica reconhecê-los como práticas curriculares que expressam concepções de conhecimento e posicionamentos ético-políticos.

A constituição curricular é compreendida, neste estudo, como um artefato dinâmico e multifacetado, o qual é constantemente produzido e moldado por complexas relações de poder e distintos projetos de educação e nação. Não se restringe, portanto, a organização formal de disciplinas e conteúdos, mas se configura a partir de um conjunto de processos históricos, políticos e discursivos por meio dos quais determinados saberes, práticas, valores e tecnologias são selecionados, legitimados e organizados no campo educacional. Neste sentido, conforme já apontado, o currículo não é neutro, mas entendido como uma construção histórica e social, um território em disputa onde se selecionam e organizam os conhecimentos considerados relevantes (Pires; Cardoso, 2020). Essas relações de poder incidem sobre a docência e na incorporação de tecnologias como a Inteligência Artificial no campo educacional.

ESTUDOS NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Na pesquisa realizada na BDTD, a primeira busca foi realizada com o descritor Inteligência Artificial e Currículo, obtendo-se 36 dissertações e 26 teses. Durante o levantamento, realizou-se um recorte, selecionando apenas os trabalhos com maior proximidade com o objeto da pesquisa, uma vez que se buscou mapear os resultados de dissertações e teses que abordassem os indicadores definidos.

Com o refinamento dos dados obtidos, foram excluídas 32 (trinta e duas) dissertações por não abordarem a temática do currículo e por estarem relacionadas às áreas de Contabilidade, Robótica, Biologia, Farmácia, Biblioteconomia, Computação, Engenharia Elétrica e Direito. Da mesma forma, nenhuma das teses resultantes atendeu aos critérios estabelecidos, por se concentrarem nas áreas de Odontologia, Biblioteconomia, Engenharia Metalúrgica, Aeronáutica, Direito, Robótica, Computação, Design, Fisioterapia, Computação e Psicologia. Esse resultado evidencia que os estudos e as pesquisas de doutorado no campo educacional e curricular ainda são escassos. Após a leitura dos resumos, palavras-chave, objetivos e considerações finais, foram selecionadas 04 (quatro) dissertações para análise.

Em um segundo momento, utilizou-se o descritor Inteligência Artificial e docência, sendo encontrados inicialmente 6 (seis) dissertações. Para a análise, adotaram-se critérios de exclusão que consideraram a ausência de vínculo direto com a temática da docência, o que resultou na exclusão de 5 (cinco) dissertações, por estarem relacionadas às áreas de Física, gestão e desenvolvimento de sistemas (Engenharia Civil) e Administração. Assim, apenas 01 (uma) dissertação foi considerada por apresentar ligação com a temática investigada. No que se refere às teses, foram encontradas 02 (duas), as quais também foram descartadas por não apresentarem vínculo com a docência. A primeira tese está voltada para a área de Engenharia Elétrica e a segunda, embora apresentasse os descritores “docência” e “Inteligência Artificial”, concentra-se nas temáticas das *fake news* e do ciberativismo.

Por fim, o último descritor Inteligência Artificial e professor, resultou em 111 (cento e onze) dissertações e 55 (cinquenta e cinco) teses. As dissertações excluídas tratam de temáticas não ligadas a “professor” ou “IA”, e são pertencentes às seguintes áreas: Biologia, Design, Engenharia Biomédica, Engenharia Elétrica, Odontologia, Contabilidade, Ciências da Computação, Ciências Exatas (Física, Matemática, termodinâmica, Enfermagem e Computação). Após a leitura dos temas abordados, foram selecionadas 05 (cinco) dissertações e 05 (cinco) teses por terem relação direta com os critérios da pesquisa.

Além do mais, também foram identificadas pesquisas referentes à Educação a Distância (EaD) e evasão no Ensino Superior em Ciências Exatas, mas foram desconsideradas, por não atenderem o descritor “Inteligência Artificial”. As teses descartadas, apesar de abordarem “Inteligência Artificial”, não incluíam o descritor “professor”, e estavam relacionadas aos campos de Engenharia Elétrica, Contabilidade, Odontologia.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CURRÍCULO

Nesta seção dos resultados é feita a discussão e análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica. O conteúdo foi categorizado e analisado a partir do seu contexto temático. Analisamos inicialmente as pesquisas que retornaram a partir do descritor “Inteligência Artificial e currículo”.

Os dados obtidos na pesquisa de Gatti (2019) apontam que os estudos envolvendo IA e Educação, embora com baixa incidência, têm regularidade de publicação. Entretanto, a maioria das pesquisas se concentram em programas de pós-graduação nas áreas de Ciências Exatas (Engenharia e Computação), reforçando a lacuna de investigações na esfera educacional. Portanto, faz-se necessário o mapeamento e análise desses conteúdos, a partir de seu contexto temático para compreender como a IA vem sendo discutida nesse campo, além de dar visibilidade e fortalecimento aos estudos.

A análise de Gatti (2019) revelou o crescimento da Inteligência Artificial (IA) em diferentes espaços da sociedade e suas repercussões no âmbito educacional. A partir dos dados levantados, constatou-se que a IA tem sido utilizada em sala de aula apenas como ferramenta pedagógica para ser aplicada nas atividades, mas, desconsidera-se o estudo sobre esse recurso como conteúdo curricular. Tratar a IA como conteúdo implica entendê-la como objeto conhecimento que precisa ser problematizado no currículo, e não apenas operacionalizado nas práticas pedagógicas. Logo, os dados coletados apontam que a tecnologia está sendo inserida no espaço escolar sem que os/as estudantes e docentes tenham um entendimento crítico sobre a utilização desse instrumento.

Na percepção de Gatti (2019), com as exigências dessa nova realidade, é importante que a educação digital seja trabalhada não apenas para atender ao mercado de trabalho, mas para formação humana. Flores (2022) corrobora essa perspectiva, ao afirmar que o ato de pesquisar e a integração da tecnologia são fundamentais no ensino de Ciências. Sendo assim, a formação docente para o desenvolvimento de competências e habilidades tecnológicas com o uso da IA, pode contribuir para o enfrentamento aos desafios educacionais atuais. Do ponto de vista de Gatti (2019) e Flores (2022), tais recursos colaboram para a pesquisa científica e qualificação dos/as estudantes, desde que usados de forma crítica.

Nesta direção, há um consenso entre Flores (2022), Shimasaki (2021) e Sousa (2023) quanto à ideia de que a carência na qualificação de professores/as dificulta a inserção da IA no espaço educacional, uma vez que esse/a profissional não apresenta o preparo suficiente para implementar essa ferramenta no ensino. Ademais, Andrade (2024) corrobora com esse pensamento, ao afirmar em sua análise que a falta de apropriação de conhecimentos tecnológicos, mostra as lacunas na formação docente e comprometem a inserção das tecnologias no espaço educacional.

Os estudos analisados evidenciam que, há em curso, uma concepção de currículo alinhada as reformas educacionais contemporâneas, marcadas pela racionalidade neoliberal e pela centralidade das competências, da flexibilização e da inovação. A adaptação do currículo à agenda do século XXI exige a preparação do educando para o uso de tecnologias e para o desenvolvimento de competências que respondam aos desafios da sociedade capitalista. Nesse sentido, seguindo a lógica utilitarista da educação, o indivíduo torna-se objeto nas mãos do mercado. A aprendizagem ativa passa a ser revestida pelo desenvolvimento de habilidades, enquanto o ensino desvaloriza a formação crítica do educando. O conhecimento, portanto, passa a ser concebido como ferramenta para a resolução de problemas imediatos, desconsiderando a formação da consciência crítica e libertadora (Duarte, 2010). Nessa perspectiva, o currículo passa a ser orientado pela lógica da eficiência, da adaptação as demandas do mercado e da formação de sujeitos capazes de responder

às demandas da sociedade capitalista, deslocando o conhecimento de seu potencial formativo crítico para o técnico e prescritivo.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DOCÊNCIA

Embora o foco principal da pesquisa de Cechin (2023) não seja a IA, a dissertação destaca a necessidade de investigar esse recurso na prática pedagógica. Portanto, a pesquisa colabora com a nossa análise no sentido de trazer contribuições referentes à docência na era digital. Os dados mostram que a escola precisa se transformar diante das inovações tecnológicas, especialmente a IAGen ChatGPT⁸ que vem sendo inserida em diferentes espaços sociais.

Nessa pesquisa, são discutidos os desafios da docência com o uso das novas tecnologias no contexto de pandemia de Covid-19. Cechin (2023) analisa ainda, as transformações no campo educacional com a implementação do ensino híbrido. Os dados coletados destacam os desafios e transformações decorrentes dessa metodologia de ensino no espaço escolar, como a adaptação da comunidade escolar, repercussões do uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de formação docente para uso dessas ferramentas digitais.

Além disso, a carência de recursos e dificuldades de acesso às tecnologias digitais e à internet se caracterizam em um problema que afeta a classe social menos favorecida. Há de se considerar que as desigualdades no processo de ensino e aprendizagem são um problema marcante na educação brasileira. Cechin (2023) enfatiza a exclusão digital no ambiente escolar e que ela não se reduz à falta de condições para adquirir dispositivos digitais e disponibilidade de internet, mas está ligada também à falta de competências digitais por parte dos/as docentes e discentes para fazer uso da tecnologia.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PROFESSOR/A

Ribeiro (2021) traz em sua pesquisa as possíveis contribuições da IA nas práticas pedagógicas docentes da Educação Profissional e Tecnológica de uma unidade da rede SESI (Serviço Social da Indústria). De acordo com os dados obtidos sobre a percepção da gestão pedagógica referente ao uso da IA no processo de ensino aprendizagem, verificou-se que o uso desse recurso foi positivo, uma vez que contribuiu para o desempenho dos/as estudantes, flexibilidade, desenvolvimento de tarefas e produtividade. Os/as docentes apontaram que a IA colaborou como motivadora na prática pedagógica, elevou o entusiasmo dos/as jovens e a autonomia nos conteúdos trabalhados.

A literatura mostra que no mundo digital, os indivíduos, independente da faixa etária, experimentam diferentes formas de aprendizagens nos. Ribeiro (2021) discute que tal dinâmica social tem impactado inevitavelmente o campo educacional. Nessa perspectiva, a IA se caracteriza como uma tecnologia que tem se expandido e adentrado o sistema de qualificação para o setor

⁸ O ChatGPT é uma IAGen baseada em modelos de linguagem de larga escala, projetado para interagir em linguagem natural, gerar textos, responder perguntas e apoiar diferentes atividades cognitivas, cuja inserção no campo educacional tem provocado disputas discursivas em torno de autoria, ética, currículo e docência (Santos; Chagas; Bottentuit Junior, 2024)

industrial por meio das instituições técnicas de ensino. Entretanto, o autor destaca que essa formação não deve ser voltada apenas para a qualificação de mão de obra, mas precisa ter como objetivo tornar o/a educando/a ativo/a e propiciar o desenvolvimento do raciocínio crítico a partir de atividades realizadas em sala de aula com a mediação da IA.

Andrade (2024) também analisa a percepção de docentes sobre o uso da IA, mas tem como foco o Ensino Superior. A investigação realizada pelo autor, buscou compreender como a IA pode ser uma ferramenta eficaz para apoiar o aprendizado dos/as discentes em diferentes áreas de conhecimento. Os estudos de Andrade (2024), Sousa (2023), Patricio (2024) e Ribeiro (2021) apresentam resultados semelhantes no que se refere ao reconhecimento do potencial da IA pelos/as docentes, especialmente na personalização do ensino, engajamento e eficiência no aprendizado.

De acordo com as percepções dos/as professores/as, é importante que esse recurso seja usado de forma crítica e consciente. Portanto, é fundamental que se tenha atenção quanto à autoria, veracidade e distorção das informações obtidas pelo ChatGPT, precisão das respostas, plágio e dependência desse recurso. Os dados obtidos também mostram que a preparação dos/as docentes se faz fundamental para a integração da IAGen, partindo de uma análise crítica das implicações dessa ferramenta na educação.

A investigação desenvolvida por Patricio (2024) buscou analisar a inserção das tecnologias educacionais no ensino, com enfoque na IA e sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Durante a pesquisa, foi desenvolvida uma taxonomia para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com o intuito de orientar os/as docentes no uso dessas ferramentas de forma crítica. A partir de um estudo bibliográfico e de opinião com 70 docentes, verificou-se que embora os recursos digitais colaborem para o processo de ensino aprendizagem, podem também reforçar modelos tecnicistas de educação.

Além disso, foi elaborada uma taxonomia e guia metodológico baseados nas fases da Pedagogia Histórico-Crítica que, segundo os resultados, possibilitaram o desenvolvimento de práticas comprometidas com a pedagogia crítica e transformadora. Patricio (2024) propõe uma abordagem metodológica que visa contribuir para a apropriação das ferramentas digitais de forma crítica e não reduzida às necessidades mercadológicas. Os resultados alertam para que a tecnologia não seja inserida em sala de aula de qualquer forma, assim, se faz necessário o desenvolvimento de uma cidadania crítica e consciente do uso dessas ferramentas.

Ademais, para que a educação seja transformadora, é preciso que o ensino esteja articulado ao contexto escolar e social, criando estratégias e recursos para motivar os/as estudantes de classes sociais baixas, favorecendo a construção do conhecimento científico e emancipador de forma que o sujeito entenda e atue de forma crítica na sociedade. Logo, se faz fundamental que educação esteja centrada na libertação e que o/a professor/a desenvolva a capacidade de interagir com a turma e sua realidade social, desperte no/a educando/a o desejo de compreender, investigar, explorar, intervir com criticidade na sociedade por meio de recursos tecnológicos.

ESTUDOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS (CAPES)

Discutiremos aqui os resultados encontrados no portal de periódicos da CAPES. Na primeira pesquisa com o descritor Inteligência Artificial e Currículo, após a leitura dos resumos, palavras-chave e considerações finais, foram selecionados 12 (doze) artigos, e 63 (sessenta e três) artigos foram excluídos por não terem relação com currículo.

Durante a segunda busca, utilizamos o descritor Inteligência Artificial e docência que resultou em 72 (setenta e dois) artigos, contudo, somente 4 (quatro) trabalhos foram selecionados por abordarem “docência”. Por outro lado, os demais artigos foram desconsiderados por não tratarem da temática, alguns estavam redigidos em espanhol e os demais eram vinculados às áreas de Ciências Exatas, História, Jornalismo e Física.

Por último, utilizou-se o descritor Inteligência Artificial e professor, que resultou em 91 (noventa e um) artigos, entretanto, após o refinamento, foram considerados 17 (dezessete) artigos. As demais produções foram excluídas por não atenderem o descritor “professor” e pertencerem aos campos da Saúde, Direito, Contabilidade, Jornalismo e Arquitetura. Também foram encontrados trabalhos vinculados à Geografia, no entanto não apresentam vínculo direto com educação.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CURRÍCULO

O estudo desenvolvido por Lira et al (2024) teve como foco a formação docente e organização do currículo para uso da IA na educação. Essa pesquisa buscou analisar os desafios e oportunidades da integração da IA no currículo escolar. Na perspectiva dos autores, a incorporação da IA apresenta desafios para a prática docente e na construção dos currículos escolares. Segundo Lira et al (2024) e Santos et al (2024), a capacitação docente não deve se limitar ao uso técnico da IA, mas estimular o desenvolvimento de uma mentalidade integral, dinâmica e eticamente consciente.

Souza e Cordeiro (2024) desenvolveram uma investigação sobre os desafios da Inteligência Artificial (IA) no currículo da Educação Básica. Na perspectiva dos autores, o uso da IA e dos demais dispositivos digitais é proibido em sala de aula, pois é visto como prejudicial aos/as estudantes. Entretanto, esses recursos digitais fazem parte do cotidiano dos/as educandos/as e se tornaram também uma demanda escolar. Os referidos autores apontam que além da escola estar enfrentando o desafio de incorporar as tecnologias digitais em seu currículo, a invasão de privacidade tem sido um fenômeno preocupante com a coleta e compartilhamento de dados por empresas de tecnologia. Sousa (2024) reforça que, com a implementação da IA na educação, se faz necessário que as instituições adotem medidas que assegurem a privacidade e segurança dos estudantes.

Souza e Cordeiro (2024) também destacam que a falta de conectividade e acesso a recursos digitais é um problema que persiste na sociedade brasileira, especialmente na região amazônica, e que além da carência na formação docente, há uma insegurança por parte do corpo docente no uso da tecnologia em sala de aula. Dessa forma, surge a necessidade de repensar o currículo na era digital e de que sejam proporcionadas experiências que tornem os/as professores/as pesquisadores/as e reformuladores/as do currículo.

Cotta et al. (2024) buscou entender de que forma a inserção da personalização da aprendizagem baseada em IA no currículo escolar poderia contribuir na prática pedagógica. Os autores realizaram um mapeamento de ferramentas de IA e afirmam que esse recurso pode proporcionar uma aprendizagem que atenda às necessidades individuais dos estudantes. Em consonância com essa visão, Santos et al. (2024) aponta que a IA pode contribuir significativamente para a participação ativa dos/as educandos/as nas aulas, uma vez que, melhora o rendimento e desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

A pesquisa desenvolvida por Cabral et al (2024) mostrou que existem abordagens e métodos sendo explorados, como currículo personalizado, recomendações inteligentes de conteúdo e análise. Mas, ainda que essas ferramentas proporcionem uma aprendizagem mais focada nas necessidades dos/as estudantes, é importante que sejam utilizadas a partir de um olhar crítico e ético. Santos et al. (2024) contribui com essa perspectiva, ressaltando que o uso de assistentes virtuais pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem. Entretanto, a implementação desse recurso perpassa questões éticas, pedagógicas e de infraestrutura que garantam a comunidade escolar um ensino inclusivo. Os autores abordam ainda a mudança de papel do/a professor/a nesse processo, pois este passa a exercer função de facilitador.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DOCÊNCIA

Fofonca, Pasinato e Leite (2024) destacam que assim como os diferentes espaços sociais, a escola constitui um lugar que tem perpassado pelas transformações tecnológicas. A integração do ChatGPT traz novos desafios educacionais que vão desde a produção textual/oral, ensino e tem tido influência significativa na formação dos/as estudantes. Na perspectiva dos autores, esse recurso possibilita novas formas de aprendizagem tanto em espaços formais, quanto informais.

De acordo com a pesquisa, pode-se afirmar que, embora o ChatGPT ofereça novas possibilidades de aprendizagem, as instituições educativas de ensino precisam ter papel ativo na integração desse recurso em sala de aula. Dessa forma, os autores alertam para que a tecnologia não seja vista apenas como uma ferramenta, mas analisada dentro do contexto educacional de forma reflexiva.

Guimarães et al. (2023) afirmam que as tecnologias oferecem diversas possibilidades de aprendizagem por meio das plataformas digitais. Assim, as novas demandas que surgem com as transformações tecnológicas exigem que a escola desenvolva estratégias para atender às realidades dos/as estudantes. Na percepção dos autores, a adoção da IA pode possibilitar um ensino mais dinâmico, interativo e favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

Silva (2024) investigou em sua pesquisa a percepção dos/as docentes sobre o uso do ChatGPT na educação. Segundo o autor, os/as entrevistados possuem um conhecimento superficial e desconhecem o potencial dessa ferramenta para a aprendizagem. Os/as docentes favoráveis à tecnologia demonstram fazer uso do ChatGPT, enquanto que os/as professores/es desfavoráveis encaram as tecnologias digitais como uma ameaça ao aprendizado. Ademais, ambos os/as docentes reforçaram a importância do contato presencial para produção do conhecimento.

Webber e Flores (2023) desenvolveram um roteiro para capacitação de professores/as menos familiarizados com a IA. Na perspectiva dos autores, é fundamental o preparo dos/as docentes para a integração da IA na prática de ensino. O roteiro teve como foco o desenvolvimento de uma solução para determinado problema por meio do uso de ferramentas de IA. De acordo com os resultados, a integração da IA na resolução de problemas, possibilita a exploração e conhecimento das potencialidades que esse recurso oferece. Além do mais, essa experiência constitui um espaço propício para discussão de questões éticas envolvendo o uso da IA.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PROFESSOR/A

Malta et al (2024) discute que o uso das tecnologias pelos/as estudantes da geração digital tem impacto significativo na prática pedagógica. Barbosa (2024) reforça essa perspectiva, ao discutir sobre a adoção consciente da tecnologia e a necessidade de que seus benefícios e malefícios sejam avaliados de forma crítica pelos/as docentes. Segundo a autora, a escuta e compartilhamento de experiências com o uso da IA podem contribuir para melhor utilização desse recurso em sala de aula. Pinheiro e Valente (2024) enfatizam ainda a necessidade de redes de aprendizagem colaborativa que tratem de temas como privacidade, uso ético da IA e equidade. Além disso, os autores reforçam a necessidade de revisão curricular e de preparo dos/as docentes para orientar o educando a fazer uso da IA de forma ética e responsável.

Lima, Ferreira e Carvalho (2024) discutem que a IA tem sido difundida como uma solução para os problemas na área da educação e que o discurso em torno da IA nesse espaço, tem sido cada vez mais naturalizado. De acordo com as autoras, há uma preocupação com esses discursos que vem sendo perpetuados no espaço acadêmico e atendem as propostas da indústria. Tanto Lima, Ferreira e Carvalho (2024), quanto Pinheiro e Valente (2024) concordam sobre a importância de uma perspectiva crítica com relação à integração dessa ferramenta em sala de aula. Além do mais, os estudos apontam que a IA, seguindo a lógica neoliberal, pode contribuir para a exclusão digital devido às desigualdades de acesso.

Lima, Ferreira e Carvalho (2024), bem como Silva e Costa (2024) argumentam que existe uma preocupação por parte dos/as professores/as com relação à substituição da profissão docente pelas máquinas. No entendimento dos autores, a IA pode atuar como auxiliar do corpo docente e ser uma ferramenta de apoio. É destacado ainda que esse recurso pode ser um aliado na interação humana e que o/a professor/a tem papel insubstituível no processo de ensino aprendizagem. Ademais, os resultados nos chamam atenção para a dependência da IA e comprometimento na autonomia dos/as educandos.

Conforme Pereira (2023) e Júnior et al. (2024), há uma resistência por parte do corpo docente e carência na formação de professores/as para uso da tecnologia em sala de aula. Na visão dos autores, muitos/as docentes se sentem inseguros e não possuem habilidades para fazer uso dos dispositivos tecnológicos em sala de aula. Logo, tendo em vista essa problemática, se faz necessário o investimento na capacitação dos/as docentes e no suporte institucional que favoreça a adaptação das práticas pedagógicas.

Pereira (2023) desenvolveu uma análise sobre a obra de Neil Selwyn, intitulada “Should robots replace teachers?: AI and the future of education”. O estudo teve como objetivo responder

o seguinte questionamento: “Os robôs deveriam substituir os professores?”. Selwyn aponta que o trabalho humano tem características que não podem ser substituídas por uma máquina. A autora também reforça a necessidade dos/as docentes explorarem e conhecerem a IA para que essa ferramenta seja usada de forma consciente e produtiva.

Sousa (2024) também destaca a importância de superação da resistência de professores/as e estudantes para a aceitação da IA. Nesse sentido, a participação da comunidade escolar é essencial nesse processo, pois pode colaborar para que os educadores conheçam e entendam a tecnologia como auxiliar na prática pedagógica. Portanto, a comunicação, transparência e colaboração entre os/as participantes dessa implementação se fazem importantes para que os/as docentes reconheçam os benefícios e desenvolvam segurança no uso desse recurso.

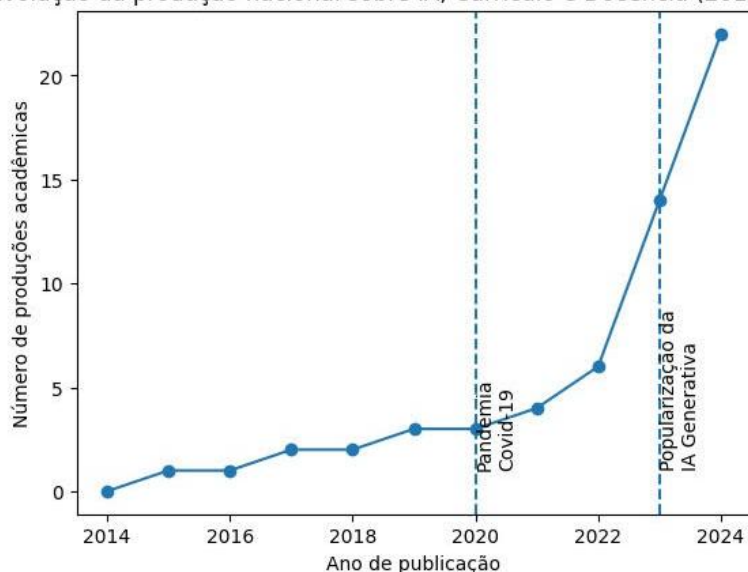
Além disso, Malta et al. (2024) e Júnior et al. (2024) destacam que muitas instituições de ensino não oferecem as condições adequadas para uso da IA, tendo em vista que as desigualdades de acesso à tecnologia e infraestrutura adequada dificultam a inserção desse recurso em sala de aula. Sousa (2024) contribui para essa reflexão, ao afirmar que é fundamental considerar as condições econômicas e a diversidade da comunidade escolar para garantir o acesso igualitário a todos/as os/as estudantes.

Para Pinheiro e Valente (2024) não é suficiente que as inovações tecnológicas sejam integradas no espaço escolar de qualquer forma, pois o seu uso efetivo vai depender dos posicionamentos dos governos, gestores, educadores e implementação de políticas públicas. Os autores chamam atenção também para a falta de condições estruturais e recursos nas escolas de comunidades rurais que dificultam o uso efetivo da IA. Cotta et al. (2024) colabora com esse pensamento, ao afirmar que as escolas necessitam de uma infraestrutura tecnológica adequada e destaca ainda a formação docente como crucial para uma educação digital ética.

Figura 1 ⁹ – Evolução da produção acadêmica nacional sobre Inteligência Artificial, Currículo e Docência (2014–2024)

⁹ Elaboração própria, com apoio do ChatGPT (OpenAI), a partir dos dados do levantamento realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES.

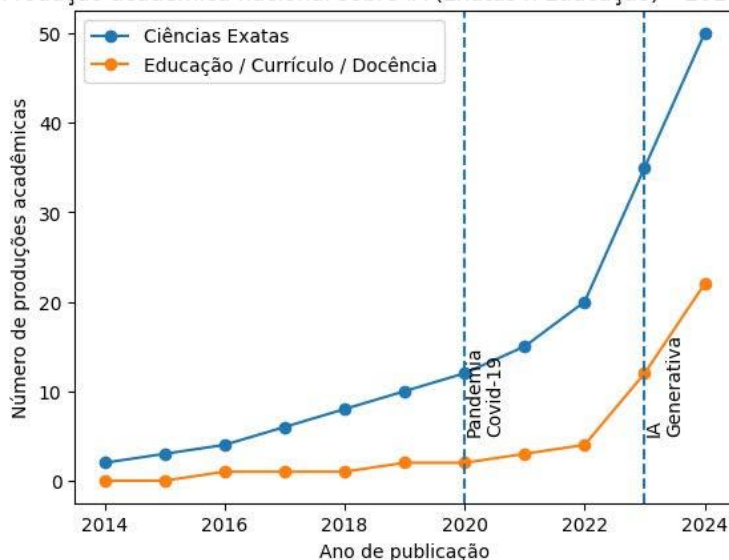
Evolução da produção nacional sobre IA, Currículo e Docência (2014-2024)



De acordo com os dados apresentados na figura 1, verifica-se que embora a IA venha sendo pesquisada no Brasil há pelo menos uma década, as discussões no campo educacional e curricular ainda são incipientes até o início da década de 2020. É somente nos anos mais recentes, especialmente a partir de 2023, que se observa o crescimento de pesquisas em consonância com a disseminação da IAGen. Esse movimento indica maior interesse pelo tema no campo educacional fortemente atravessada por transformações tecnológicas e discursivas.

Figura 2¹⁰ – Evolução da produção acadêmica nacional sobre Inteligência Artificial, Currículo e Docência (2014-2024)

Produção acadêmica nacional sobre IA (Exatas x Educação) – 2014-2024



¹⁰ Elaboração própria, com apoio do ChatGPT (OpenAI), a partir dos dados do levantamento realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES.

O gráfico da figura 2 mostra uma diferença entre duas áreas das Ciências Exatas e o campo educacional na produção científica sobre IA no Brasil. Enquanto as pesquisas nas Exatas apresentam crescimento contínuo ao longo da última década. Já os estudos que articulam IA, educação, currículo e docência emergem de maneira tardia e fortemente concentrada a partir de 2023, em decorrência da popularização da IAGen. Tal deslocamento revela que a incorporação da temática no campo educacional ocorre, em grande medida, como resposta às transformações tecnológicas e discursivas já consolidadas em outros campos do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apresentam as possibilidades de uso da IAGen na educação básica e ensino superior, bem como suas contribuições na prática pedagógica, tendo em vista um ensino que atenda à realidade digital. Apesar disso, apontam questões relevantes quanto aos desafios e dificuldades para a implementação desse recurso na educação, tais como a formação docente, as condições estruturais das escolas, acesso à tecnologia e a necessidade de atualização do currículo.

A partir da análise dos materiais, verificou-se que a IAGen tem sido inserida no espaço educacional apenas como ferramenta pedagógica. A IAGen é vista como um instrumento que possibilita a personalização do ensino, com potencial para tornar a aula mais dinâmica e incentivar o engajamento dos/as estudantes. No entanto, essa perspectiva não demonstra preocupação com uma formação humana crítica e reflexiva.

Portanto, a incorporação desse recurso na educação tem sido uma demanda para atender às necessidades do mercado de trabalho, o que desconsidera a emancipação crítica do/a educando/a. As análises realizadas também apontam a carência de recursos e de formação docente para o uso da IAGen na prática pedagógica. Os resultados destacam que as lacunas na formação inicial e continuada de professores/as comprometem a utilização da ferramenta em sala de aula. Além disso, as dificuldades de acesso a recursos tecnológicos no espaço escolar revelam a exclusão digital.

De acordo com os estudos, questões como distorção de dados, privacidade e autoria de materiais têm pautado as discussões sobre o uso desse recurso pelos/as estudantes. A necessidade de orientação para que o/a aluno/a utilize a tecnologia de forma ética e crítica é fundamental. Os/as docentes, por sua vez, apresentam posições tanto favoráveis quanto desfavoráveis ao uso da IAGen e reforçam a importância de ambientes que proporcionem o diálogo e a troca de experiências para a construção de um olhar crítico sobre a ferramenta. Os resultados demonstram, ainda, a preocupação dos/as professores/as com a substituição de seus papéis por máquinas, reforçando a necessidade de a IAGen não ser vista como substituta, mas como um recurso que pode contribuir para a prática pedagógica. Além do mais, as pesquisas mostram que o investimento em formações é imprescindível para o desenvolvimento de habilidades e competências digitais por parte do/a docente. Sistematizamos abaixo um quadro com os principais resultados de pesquisa:

Figura 3 ¹¹: Principais resultados da pesquisa

Os materiais analisados neste estudo produzem sentidos sobre a IAGen, atribuindo características como inovação, performatividade, eficiência e engajamento, em detrimento de outras questões. Esses sentidos incidem diretamente sobre o currículo, na medida em que orientam a seleção de conteúdos, a organização das práticas pedagógicas e os modos de ensinar e aprender mediados pela tecnologia. Os resultados demonstram a preponderância de uma perspectiva tecnicista e de um ensino digital que atende às demandas neoliberais, em que o currículo passa a operar como dispositivo de adaptação às exigências de desempenho e produtividade. Conforme aponta Silva (1999), compreender o currículo implica entender sua dimensão produtiva no contexto das relações de poder. Nesse contexto, também se faz necessário pensar a docência com uma consciência crítica que questione os discursos sobre currículo e IA que vêm predominando no ambiente educacional.

Diante disso, compreende-se que a IAGen vem sendo incorporada à educação com base em discursos tecnicistas e neoliberais. A desigualdade no acesso a recursos digitais, a carência na formação docente, a privacidade e a ética são desafios que permeiam a incorporação dessa ferramenta. Sendo assim, reforça-se a importância de pensar o currículo e a docência no contexto digital, abrindo espaço para novas discussões e para uma compreensão mais profunda da IAGen no contexto educativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Davi Lazer Grave Teixeira. **Percepção e análise dos professores sobre estratégias e recursos de IA na educação superior**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/ad58e4f3-c1ac-4655-b0c4-8531be3eacb0>. Acesso em: 10 maio 2025.

¹¹ Mapa mental elaborado pelo/a autor/a com auxílio do Canva, a partir dos resultados da pesquisa (2025).
Revista Educação em Foco, Juiz de Fora Vol. 31, Fluxo Contínuo, 2026 e31002

BARBOSA, Rose Marie Yuquie Oshiro. Inteligência artificial na educação: será para o mal? Será para o bem? **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 8, p. 706-712, 2024. DOI: [10.51891/rease.v10i8.15054](https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15054). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15054>. Acesso em: 10 maio 2025.

CABRAL, Denise; DAVEL, Márcia; PEREIRA, Marinete dos Santos; CAMPANHARO, Paulo Sérgio Quinteiros; ANGELO, Raquel Nunes Ferreira da Silva; MARINHO, Silvânia Maria de Oliveira; DALVI, Zilda Maria de Vasconcelos. Inteligência artificial no desenvolvimento curricular: impactos e desafios para a educação do futuro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 4062-4081, out. 2024. DOI: [doi.org/10.51891/rease.v10i10.16400](https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16400). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16400>. Acesso em: 10 maio 2025.

CECHIN, Lenice Medianeira. *Educação híbrida: os desafios da docência e o novo fazer pedagógico na era digital*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_0b38afdea3775b0d42f371c31e229395. Acesso em: 10 maio 2025.

COSTA, Caio Túlio Olímpio Pereira da; SILVA, Raphael de França. Veredas Digitais: caminhos para implementação das bases e diretrizes na tecnologia educacional. **Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 1-11, 2024. DOI: [10.51359/2177-9309.2024.264931](https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/264931). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/264931>. Acesso em: 10 maio 2025.

COTTA, Gláucia Maria; DAVEL, Marcia; ROCHA, Marilda; LOZÓRIO, Mônica Zagoto Andrião; ANGELO, Raquel Nogueira Fernandes da Silva; ANDRIÃO, Simone Zagoto; DALVI, Zilda Maria de Vargas. Personalização da aprendizagem com inteligência artificial: um novo paradigma para o currículo escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 4024-4041, 2024. DOI: [10.51891/rease.v10i10.16399](https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16399). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16399>. Acesso em: 15 abr. 2025.

DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (org.). *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-28. Acesso em: 05 abr. 2025.

DUCCI, José Renato; LASTÓRIA, Lilian Aparecida Carlos Nascimento; CARVALHO, José Milton Gonçalves Vidigal de. Aperfeiçoamento educativo ou gestão comunicacional? Sobre o significado pedagógico da plataformização para a educação. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 24, n. 83, 2024. DOI: [10.7213/1981-416X.24.083.DS07](https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/31919). Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/31919>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FLORES, Diego. *Ensino de inteligência artificial: uma proposta de formação docente nas disciplinas STEAM*. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCS_a3bcb11b231140491a2dfa75cb0761e4. Acesso em: 15 abr. 2025.

FOFONCA, Eduardo; PASINATO, Neusa Maria Bernardes; LEITE, Marcelo Alves. Web currículo e inteligências artificiais: primeiros impactos do dispositivo Chatgpt na educação.

Revista Intersaberes, [s. l.], v. 19, e24do3004, 2024. DOI: [10.22169/revint.v19.e24do3004](https://doi.org/10.22169/revint.v19.e24do3004).

Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2684>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GATTI, Francielle Nogueira. **Educação básica e inteligência artificial: perspectivas, contribuições e desafios**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) –Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22788>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Ueudison Alves; ROQUE, Silvania Maria; CARMO, Ivanira Rodrigues do; NASCIMENTO, Veralucia Pereira da Silva; PONDÉ, Ivaney Vieira; SILVA, Jaci Teresinha Blum da. Metodologias ativas: docência com inteligência artificial. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [s. l.], v. 4, n. 7, e473535, 2023. DOI:

[10.47820/recima21.v4i7.3535](https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3535). Disponível em:

<https://recima21.com.br/recima21/article/view/3535>. Acesso em: 10 maio 2025.

JÚNIOR, João Fernando Costa; SARAIVA, Silvimeire Araujo; RIBEIRO, Romário Silva; GONÇALVES, Clediane Viana; LOPES, Gliciane Rios Melônio; LIMA, Tatiele dos Santos; MELO, Cícero Ridalro Gonçalves; PASSOS, Telma Santos dos; PEREIRA, Eduardo da Silva Hermenegildo. Desafios e oportunidades da integração da Inteligência Artificial no currículo acadêmico. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 8, e6300, p. 1-21, ago. 2024. DOI: [10.55905/oelv22n8-139](https://doi.org/10.55905/oelv22n8-139). Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/6300>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LIMA, Giselle de Moraes; FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. Automação na educação: caminhos da discussão sobre a inteligência artificial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e273857, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450273857>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/shvVwknwN6c6YYVNdwZKZv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2025.

LIRA, Eliane; MOREIRA, Elizângela Cristina Dias; ROSSI, Gisele Helena Pereira; MAZOCO, Mariana Soares; SILVA, Marília de Souza Santos; PEDRA, Rodrigo Ramos; CONCEIÇÃO, Sandra Aparecida da Silva. Desafios éticos na implementação de Inteligência Artificial no currículo: limites e potencialidades da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 4564-4579, 2024. DOI:

[10.51891/rease.v10i10.16449](https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16449). Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16449>. Acesso em: 10 maio 2025.

MALTA, Daniela Paula; SILVA, Adilson Sousa; VERNER, Artur Renato; PARENTE, Ednei Pereira; SANTOS, Fernanda; GOMES, Iranilda de Argôlo; PEREIRA, Juliana Zippinotti; CARVALHO, Juniel Dos Santos de; SILVA, Monica Aparecida da. Inteligência Artificial no apoio ao professor da geração digital. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 3797-3802, 2024. DOI: [10.51891/rease.v10i12.17735](https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17735).

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17735>. Acesso em: 10 maio 2025.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 17, p. 39-52, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/3g4w8HwbP8XSHVq9qzNDXJp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PATRICIO, Thiago Seti. **Tecnologia, ubiquidade e pervasividade**: por uma taxonomia da Inteligência Artificial (IA) baseada na Pedagogia Histórico-Crítica. 2024. Tese (Doutorado em Mídia e Tecnologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/6f5ffbd-470e-480c-9e9b-ae92fd82553a>. Acesso em: 10 maio 2025.

PEREIRA, Antunes Cordeiro. Os robôs devem substituir os professores? Uma abordagem de Neil Selwyn. **Revista Ponto de Vista**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 01-06, 2023. DOI: [10.47328/rpv.v12i3.16088](https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16088). Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16088>. Acesso em: 10 maio 2025.

PINHEIRO, Weider Silva; VALENTE, Evelyn Aida Tonioli. Inteligência Artificial na Educação: entre a inovação tecnológica e o desafio ético. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [s. l.], v. 13, n. 2, e1257, 2024. DOI: [10.23900/2359-1552v13n2-255-2024](https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-255-2024). Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1257>. Acesso em: 10 maio 2025.

PIRES, Maria Aparecida; CARDOSO, Luciana Rodrigues. BNC para formação docente: um avanço às políticas neoliberais de currículo. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 25, n. 55, p. 73-93, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i0.1463>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2318-19822020000300073&script=sci_arttext. Acesso em: 10 maio 2025.

RIBEIRO, Giuliano Richards. **Inteligência artificial aplicada à prática docente na educação profissional e tecnológica**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CEFETMG_8ef74ab2f3110736dc4ff2fdd230b4bd. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTOS, Anderson César de Souza; DIAS, Claudia Aparecida Viale; BARBOSA, Dandara Pianissola; ROSSI, Gilce Helena Pianissola; SALLES, Marco Aurélio Nunes de; BRAVIM, Margarete Pianissola; LESSA, Maysara Maracy Côgo; CALIMAN, Rosimere de Oliveira Nalli. A Inteligência Artificial na avaliação educacional: redefinindo o currículo para competências do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 4625-4639, 2024. DOI: [10.51891/rease.v10i10.16429](https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16429). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16429>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, Edméa; CHAGAS, Alexandre; BOTTENTUIT JUNIOR, João (org.). **ChatGPT e educação na cibercultura**: fundamentos e primeiras aproximações com inteligência artificial. São Luís: EDUFMA, 2024.

SHIMASAKI, Rodrigo. **Inteligência artificial**: possibilidades nos processos de ensino e de aprendizagem. 2021. Dissertação (Mestrado em Metodologia para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/32651/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Mestrado_Rodrigo_Shimasaki_2021_final.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Robson Alves Rodrigues da. Entendimento dos docentes sobre uso do ChatGPT na Educação. **Caderno Pedagógico**, [s. l.], v. 21, n. 3, e3020, 2024. DOI: [10.54033/cadpedv21n3-027](https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-027). Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3020>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUSA, Ricardo Lima Praciano de. **A Inteligência artificial e a Educação**: uma investigação sobre como docentes percebem a IA e suas potenciais consequências educativas. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio2.unb.br/handle/10482/45949>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SOUSA, Rodger Roberto Alves de. Desafios da implementação da IA na educação: quais são os desafios práticos de implementar a IA nas instituições educacionais? **Revista Interseção**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 272-296, 2024. DOI: [10.48178/intersecao.v6i1.479](https://doi.org/10.48178/intersecao.v6i1.479). Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/479>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SOUZA, Maria Sheleide Alves de Oliveira; CORDEIRO, Leonardo Zenha. Inteligência Artificial no Currículo da Educação Básica: uma Abordagem Temática no Espaço-tempo da Universidade. **Revista Espaço Pedagógico**, [s. l.], v. 31, e15727, 2024. DOI: [10.5335/rep.v31.15727](https://doi.org/10.5335/rep.v31.15727). Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/15727>. Acesso em: 10 maio 2025.

WEBBER, Carine; FLORES, Diego. Roteiro para a integração da inteligência artificial em experiências de ensino. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 12, n. 2, 2023. DOI: [10.35819/tear.v12.n2.a6861](https://doi.org/10.35819/tear.v12.n2.a6861). Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6861>. Acesso em: 10 maio 2025.

Recebido em: 19 de novembro de 2025

Aprovado em: 03 de março de 2026